

Petrópolis 17-12-09.

Caro Doutor,

Amanhã chegará ao fim para mim uma semana de tempo ruim e cheia de aborrecimentos. Aborrecimento e tempo ruim têm a característica em comum de serem passageiros, pois, assim como a lua e o sol dissipam as nuvens no horizonte, o tempo, que tudo acalma, dissipa as nuvens do nosso temperamento. Contra o tempo ruim nós, pobres seres humanos, somos impotentes. Sorte que não é sempre que somos impotentes diante do aborrecimento, de seu respectivo agente. Então resolvi de fato combater devidamente os agentes do meu aborrecimento e, sem mais preâmbulos, mandei embora os Hillmer, juntamente com Heinrich e família. Por quê? Quando os romanos se tornaram insolentes, rumaram aos portões da “Áustria”. O diabo é que ainda não tenho ninguém para substituí-los, e dificilmente encontrarei até segunda-feira.

O tempo, bem, diante do qual sou impotente faz que só consiga desopilar meu fígado com alguns suspiros que, entretanto, não se encontram em nenhum livro de rezas. Realmente não sei se estamos no verão ou no inverno. Durante a noite as temperaturas ficam assim em torno de 10° e, se alguém afirma que transpira demasiadamente durante o dia, essa é uma afirmação mais do que corajosa. Em mútua relação com as temperaturas está a vida dos insetos, que não se movimenta nem em torno do ponto de congelamento nem em torno dos 10°. Apanhei ontem uma espevitada *semirufa*, cujo termômetro não devia estar mostrando a temperatura bem corretamente. Conservei-a viva, mas encontrei-a morta hoje de manhã, provavelmente morreu congelada.

Provavelmente o senhor ficou aguardando notícias minhas na quarta-feira. Não pude lhe escrever por não ter podido ir na segunda ao Alto da Serra para falar com o amigo Mario a respeito da viagem, por causa do maldito tempo. Só na terça-feira o tempo permitiu que eu fizesse isso. E como fiquei lá para o almoço, cheguei tarde demais em casa para poder lhe encaminhar ainda uma carta. Tanto Mario quanto João Castro estão no interior e estarão de volta provavelmente só na semana que vem, talvez até mesmo só na outra, de modo que então não poderemos ir a Santa Helena na segunda, o que, aliás, não seria possível de qualquer maneira, pois continuo sem “ministério”¹

¹ Equipe.

novo, portanto não posso arriscar deixar minha raposa e minha casa sozinhas. Remonta-me o fel quando penso nisso. O senhor Bodé, cunhado de Mario e João, disse-me que absolutamente nada impede uma viagem a Santa Helena, só precisando dizer quando queremos ir.

No momento o tempo está fazendo de novo uma cara mal-humorada, em contraste com a magnífica manhã, o que me leva a temer pelo próximo domingo. Caso [ainda assim] mesmo o senhor tenha coragem de subir, será muito bem-vindo como sempre. Como não resta mais tempo para uma resposta, estarei à noite na estação para eventualmente recebê-lo.

Com as melhores saudações

seu devotado

J. G. Foetterle